

Informe Macroeconômico

18 a 22/03/2024 - Ano 4 | Nº 127



Destaques

- Crescimento no Volume de Serviços nos Estados do Nordeste Cresce Acima da Média Nacional em 2023:** O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 2,3% na comparação do acumulado de 2023 com o ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. Na análise estadual, registrou-se crescimento acima do resultado nacional em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, com destaques para: Paraíba (+8,5%), Maranhão (+7,8%) e Minas gerais (+7,7%).
- Compras por Aproximação Crescem 70,1% em 2023:** O grande destaque do ano, nas compras com cartões, foram aquelas realizadas por aproximação. Estas cresceram 70,1% em 2023, chegando a quase R\$ 1 trilhão. Assim, mais de 1/3 dos pagamentos presenciais, em 2023, ocorreram via *contactless*.
- Maranhão é Destaque no Volume de Vendas do Comércio em 2023:** O volume de vendas do Comércio Varejista restrito no Brasil cresceu 1,7% no acumulado no ano de 2023 na comparação com o ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgados pelo IBGE. Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Maranhão (+10,0%), Ceará (+8,3%) e Bahia (4,8%) foram os destaques no comércio varejista restrito no volume do ano de 2023 na comparação com o ano anterior.
- Juros e Spread das Operações de Crédito Recuam pelo Sétimo Mês Consecutivo:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de dezembro de 2023 com taxa média de juros de 28,4% a.a., o que representa recuo pelo sétimo mês consecutivo. O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, registrou 19,7% no último mês de dezembro de 2023, e da mesma forma que os juros totais, também registra retração pelo sétimo mês consecutivo.
- Comércio Exterior dos Estados Nordestinos em 2023:** Dos estados da Região, Bahia (+US\$ 2,8 bilhões), Piauí (+US\$ 1,1 bilhão), Maranhão (+US\$ 621,4 milhões), Alagoas (+US\$ 230,1 milhões), Sergipe (-US\$ 95,9 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 93,5 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 4,9 bilhões), Ceará (-US\$ 1,1 bilhão) e Paraíba (-US\$ 884,1 milhões).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 12/03/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,77	3,51	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	1,78	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,93	5,00	5,04	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	9,00	8,50	8,50	8,50
IGP-M (%)	2,80	3,80	3,90	3,80
Preços Administrados (%)	4,07	3,93	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-35,00	-38,35	-40,00	-38,40
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	82,00	74,55	77,80	79,80
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	67,00	73,10	80,00	77,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,64	66,50	68,55	70,30
Resultado Primário (% do PIB)	-0,79	-0,60	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,90	-6,30	-5,95	-5,65

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Volume de Serviços nos Estados do Nordeste Cresce Acima da Média Nacional em 2023

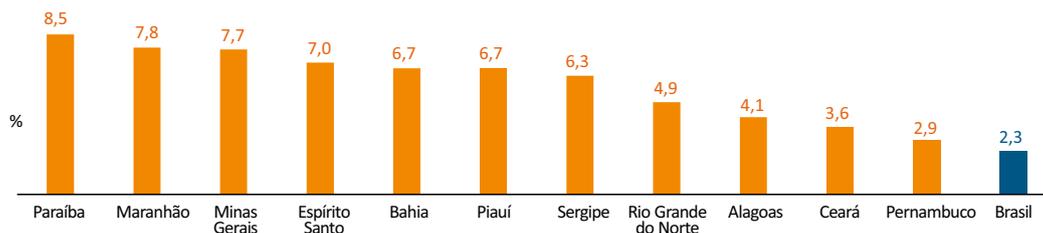
O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 2,3% na comparação do acumulado de 2023 com o ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado em todos os grupos pesquisados, são eles: Serviços prestados às famílias (+4,7%), Serviços de informação e comunicação (+3,4%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+3,7%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+1,5%) com exceção de Outros serviços que teve resultado negativo (-1,8%).

Em relação às subatividades, a maioria das atividades registraram variação nacional positiva, com exceção de Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-7,3%), Transporte aéreo (-1,1%) e Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias (-0,2%). Os destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte terrestre (+6,0%) e Transporte aquaviário (+5,7%).

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento acima do resultado nacional em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, a saber: Paraíba (+8,5%), Maranhão (+7,8%), Minas Gerais (+7,7%), Espírito Santo (+7,0%), Bahia (+6,7%), Piauí (+6,7%), Sergipe (+6,3%), Rio Grande do Norte (+4,9%), Alagoas (4,1%), Ceará (3,6%) e Pernambuco (+2,9%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado 2023/2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - Dezembro 2023.

IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram verificados nos Serviços de informação e comunicação em Pernambuco (+9,7%), na Bahia (+13,8%) e em Minas Gerais (+13,3%) e nos Serviços profissionais, administrativos e complementares na Bahia (+9,0%) e no Espírito Santo (+9,7%). O destaque negativo foi em Outros serviços em Pernambuco (-9,8%) e em Minas Gerais (-9,1%).

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e estados selecionados¹

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	4,7	-5,9	2,0	7,8	4,5	-3,5
Serviços de alojamento e alimentação	5,0	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	3,5	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	3,4	5,0	9,7	13,8	13,3	5,9
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	3,9	-	-	-	-	-
Telecomunicações	3,3	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	4,6	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-0,2	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	3,7	5,9	-1,5	9,0	7,1	9,7
Serviços técnico-profissionais	4,3	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	3,3	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,5	2,5	5,2	3,7	8,4	9,3
Transporte terrestre	6,0	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	5,7	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-1,1	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-7,3	-	-	-	-	-
Outros serviços	-1,8	7,4	-9,8	-0,3	-9,1	-1,2
Total	2,3	3,6	2,9	6,7	7,7	7,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Notas (1): Variação % do acumulado de 2023 / 2022. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

O IBGE destaca a mudança na configuração das atividades. Os serviços de aplicativos de entrega, por exemplo, acabaram se apropriando de uma parte das receitas dos restaurantes, havendo, assim, uma transferência de receita entre dois setores do setor de serviços. Outra explicação do ritmo mais lento de retomada é o retorno ainda gradativo ao trabalho presencial, ou híbrido. Ainda há um grande contingente de pessoas trabalhando de maneira remota, o que ajuda a transferir receita dos serviços (restaurantes) para o comércio (supermercado), por exemplo. Por outro lado, a retomada em bom ritmo da atividade turística ajuda ao setor de alojamento e alimentação, fundamental para a atividade de serviços prestados às famílias.

Sobre a pesquisa

A PMS produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do setor de serviços no país, investigando a receita bruta de serviços nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade um serviço não financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação. Há resultados para o Brasil e todas as Unidades da Federação. Os resultados podem ser consultados no Sidra.

A pesquisa passou por atualizações na seleção da amostra de empresas, além de alterações metodológicas, com o objetivo de retratar mudanças econômicas na sociedade. São atualizações já previstas e implementadas periodicamente pelo IBGE.

Compras por Aproximação Crescem 70,1% em 2023

As compras realizadas com cartões (crédito, débito e pré-pagos) no Brasil, cresceram 10,1% em 2023 e somaram R\$ 3,73 trilhões. A preferência é no crédito que representou 64,3% do valor transacionado. O débito respondeu por 26,8% e o cartão pré-pago, modalidade que mais cresce, ficou com 8,6% do total. Os dados são da Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços) que representa o setor de meios eletrônicos de pagamento.

Dentre estas modalidades cabem alguns destaques para o ano de 2023. O cartão pré-pago foi o meio de pagamento que mais cresceu, na comparação com o ano passado (34,1%). O cartão de débito, por sua vez, passou a ser menos utilizado (-0,1%). O crescimento das compras no crédito foi significativo (12,1%).

Pagamento por aproximação

Mas o grande destaque do ano foram mesmo as compras realizadas por aproximação. Estas cresceram 70,1% em 2023, chegando a quase R\$ 1 trilhão (R\$ 986,4 bilhões, mais especificamente). Assim, mais de 1/3 (34,0%) das compras presenciais, em 2023, ocorreram via *contactless*. A evolução desta participação é ainda mais surpreendente quando se compara os meses de dezembro mais recentes: 23,9%, em dezembro de 2021, 41% no mesmo mês de 2022 e 54,7% no mês de dezembro de 2023.

A pesquisa da Abecs trouxe também outras informações sobre o comportamento do consumidor em dezembro de 2023. Referiu-se, por exemplo, aos dispositivos utilizados nos pagamentos via tecnologia NFC (*Near Field Communication*): 78% das transações foram realizadas por meio de um cartão físico, 27% aproximando o próprio celular e 1% utilizando um relógio inteligente (*smartwatch*). Identificou, ainda, que a preferência se reduz gradativamente à medida que avança a faixa etária da população. Por exemplo, a prática de aproximação foi realizada por 80% das pessoas entre 18 e 24 anos, 49%, entre 45 e 59 anos e 38%, para 60 anos ou mais.

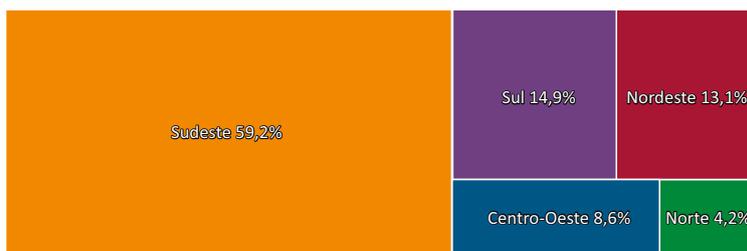
Mas, na média, 61% dos brasileiros costumam realizar pagamentos por aproximação e 87% consideram comodidade e rapidez como os principais benefícios.

Análise regional 2023

Referindo-se aos valores transacionados regionalmente em 2023, os dados da Abecs apontam que o Sudeste foi onde o uso dos cartões mais cresceu (10,4%), única região com taxa de crescimento superior à média nacional (10,1%). Em seguida, vieram Centro-Oeste (9,6%), Sul (9,4%), Norte (8,3%) e, finalmente, o Nordeste (5,4%). De qualquer forma, o Nordeste manteve sua participação regional como o terceiro maior volume de transações com cartões, respondendo por 13,1% do valor total transacionado em 2023.

O Nordeste foi também a região com menor taxa de crescimento por modalidade; as compras no crédito avançaram 7,6%; recuaram no débito, -4,4%, e cresceram no pré-pago, 25,0%. Já a Região Sudeste, foi a única onde todas estas modalidades cresceram 12,8%, 0,1% e 33,5%, respectivamente.

Gráfico 1 – Participação regional no valor total das compras com cartões (crédito, débito e pré-pago) (%) – Regiões Brasileiras – 2023



Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2024).

Tabela 1 – Distribuição do valor transacionado entre as modalidades de cartões (crédito, débito e pré-pago) e taxa de crescimento anual – Regiões Brasileiras – 2023

Cartões	Sul		Sudeste		Centro-Oeste		Nordeste		Norte	
	Valor (R\$ bi)	Tx cresc (%)								
Crédito	292,8	13,1	1.300,0	12,8	164,3	13,5	291,7	7,6	73,2	11,9
Débito	174,6	-0,2	533,5	0,1	99,8	-1,1	115,8	-4,4	51,5	-3,0
Pré-pago	43,1	32,3	155,1	33,5	31,4	31,4	40,8	25,0	20,6	32,2
Total	510,5	9,4	1988,6	10,4	295,5	9,6	448,3	5,4	145,3	8,3

Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2024).

Maranhão é Destaque no Volume de Vendas do Comércio em 2023

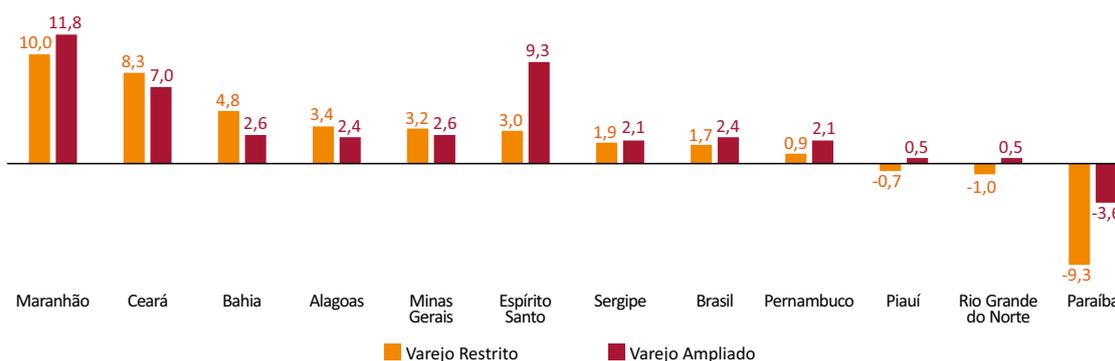
O volume de vendas do Comércio Varejista restrito no Brasil cresceu 1,7% no acumulado do ano de 2023 na comparação com o ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No Comércio Varejista Ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou crescimento de 2,4% na mesma comparação.

Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Veículos e motos, partes e peças (+8,1%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (+4,7%).

Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Maranhão (+10,0%), Ceará (+8,3%), Bahia (4,8%), Alagoas (+3,4%), Minas Gerais (+3,2%), Espírito Santo (+3,0%), Sergipe (+1,9%) e Pernambuco (+0,9%) registraram crescimento positivo para o comércio varejista restrito no volume do ano de 2023 na comparação com o ano anterior. Quanto ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos na mesma comparação foram: Maranhão (+11,8%) e Ceará (+7,0%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados – Acumulado 2023/2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Dezembro 2023.

A última atualização da Pesquisa Mensal do Comércio ocorreu em 2017 tendo como referência a pesquisa Anual do Comércio de 2014. Na ocasião, segundo o IBGE, foram selecionadas 6157 empresas. Nos anos seguintes foram identificadas necessidades por novas informações decorrentes de mudanças na economia e defasagem das bases amostrais.

No setor de comércio, foi identificada pelo Instituto a necessidade de ampliação do âmbito da pesquisa para englobar informações referentes ao segmento de Atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, os atacarejos. Até então não eram investigadas as receitas dos supermercados classificados como comércio atacadista e uma parte importante de vendas nesse segmento não era identificada. A mudança é importante, pois esse tipo de comércio ganhou força durante a pandemia e a inclusão da atividade aprimora a informação da atividade de varejo e atacado de alimentos. Num ambiente de inflação e de queda da renda, as famílias mudaram o padrão de consumo.

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste no qual são analisadas as atividades que apresentaram maiores destaques positivos foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação em Minas Gerais (+34,7%) e na Bahia (+13%); Veículos, motocicletas, partes e peças no Espírito Santo (+23,5%); Material de Construção no Espírito Santo (+13,6%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo no Ceará (+13,6%); Combustíveis e lubrificantes na Bahia (+12,2%) e no Ceará (+11,4%); e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo em Minas Gerais (+11,0%).

No acumulado do ano de 2023, em comparação com o ano de 2022, os resultados negativos em destaque podem ser observados em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação em Pernambuco (-31,0%) e no Ceará (-17,1%), Livros, jornais, revistas e papelaria na Bahia (-14,5%) e no Espírito Santo (-14,1%) e em Tecidos, vestuário e calçados, em Minas Gerais (-12,5%).

Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e estados selecionados - Acumulado 2023/2022.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	1,7	8,3	0,9	4,8	3,2	3,0
Combustíveis e lubrificantes	3,9	2,2	11,4	12,2	-2,7	1,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,7	13,6	3,3	5,0	7,0	6,6
Hipermercados e supermercados	4,1	16,1	4,9	5,1	7,7	5,0
Tecidos, vestuário e calçados	-4,6	-0,5	-9,3	-4,2	-12,5	-2,6
Móveis e eletrodomésticos	1,0	3,8	-1,8	1,5	5,4	0,7
Móveis	-5,2	1,0	-3,3	-2,0	-4,3	-0,4
Eletrodomésticos	5,1	10,1	-0,8	5,6	10,1	3,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	4,7	10,0	0,3	6,4	9,4	6,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,5	-10,2	-1,3	-14,5	-10,6	-14,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,0	-17,1	-31,0	13,0	34,7	1,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,9	0,8	-5,3	-10,6	-9,5	-5,5
Comércio varejista ampliado	2,4	7,0	2,1	2,6	2,6	9,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,1	8,7	3,7	-0,9	-4,6	23,5
Material de construção	-1,9	1,9	0,4	9,4	-4,4	13,6
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,0	3,5	5,6	-3,9	11,0	6,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Dezembro 2023

A volta do consumo de bens de maior valor poderá ser impulsionada em 2024 pela queda de juros. Soma-se a isso o Programa Desenrola que tem ajudado a regularizar as finanças dos consumidores, trazendo uma massa importante de volta ao consumo.

Sobre a pesquisa

A PMC produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

Iniciada em 1995, a PMC traz resultados mensais da variação do volume e receita nominal de vendas para o comércio varejista e comércio varejista ampliado (automóveis e materiais de construção) para o Brasil e Unidades da Federação. Os resultados podem ser consultados no Sidra.

Juros e Spread das Operações de Crédito Recuam pelo Sétimo Mês Consecutivo

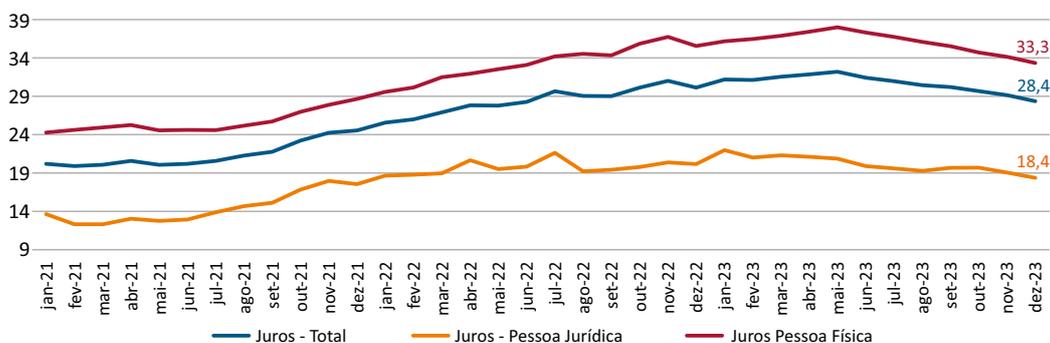
As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de dezembro de 2023 com taxa média de juros de 28,4% a.a., o que representa recuo pelo sétimo mês consecutivo, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Na métrica do acumulado dos últimos 12 meses, a taxa de juro média já recua 1,8 ponto percentual. Desde o ponto de inflexão da taxa Selic, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta queda e deve continuar em trajetória descendente nos próximos meses.

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 19,7% no último mês de dezembro de 2023, e da mesma forma que os juros totais, o spread registra retração pelo sétimo mês consecutivo. O spread da pessoa jurídica (8,8%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+25,1%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,27% no mês de dezembro de 2023 (+0,28 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,67% no crédito às famílias (-0,21 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,67% no crédito às empresas (+0,98 p.p. nos últimos 12 meses). A inadimplência total já apresenta queda em dois meses consecutivos.

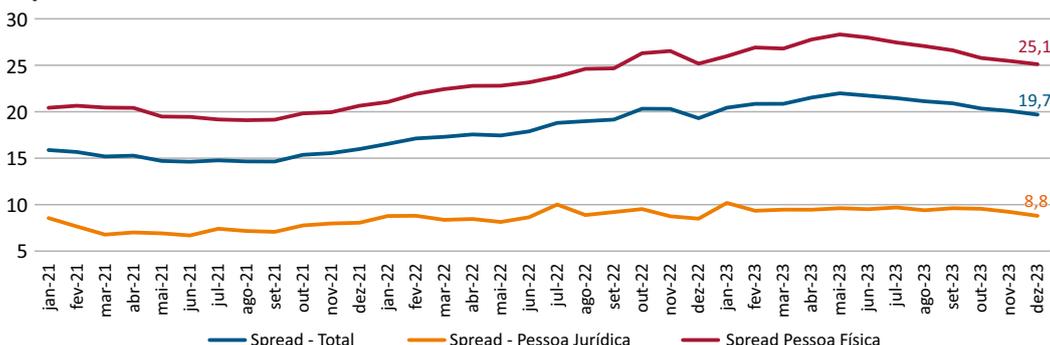
A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,11% no último mês de dezembro de 2023, o que representa ligeiro avanço de 0,08 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,27%). No Nordeste, as inadimplências mais baixas foram observadas no Piauí (3,40%) e Bahia (3,96%). Minas Gerais (2,73%) e Espírito Santo (+2,75%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a dezembro de 2023



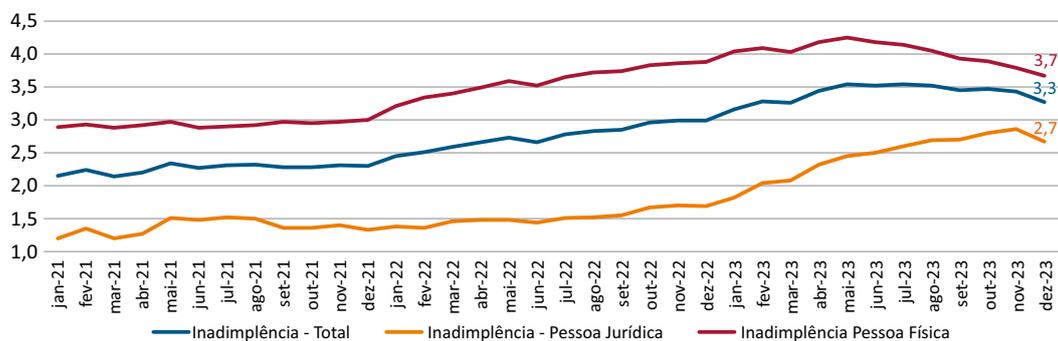
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Dezembro de 2023



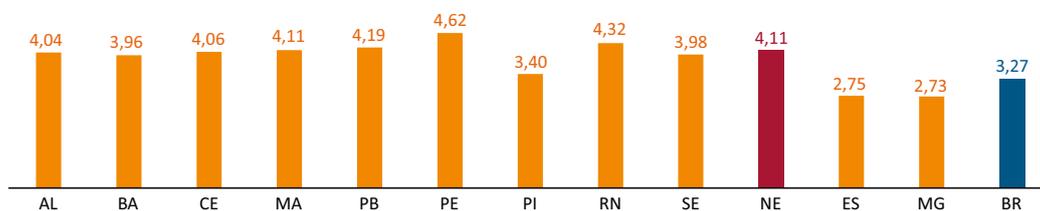
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Dezembro de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Dezembro de 2023



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Comércio Exterior dos Estados Nordestinos em 2023

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 5.480,6 milhões, em 2023, registrando queda de 4,5%, relativamente a 2022. Segundo setor de atividade, as vendas dos produtos da Indústria de Transformação caíram 12,5%, com destaque para Alumina (-25,5%) e Celulose (-15,7%). Os produtos da Indústria Extrativa também registraram queda de 22,0%. As exportações de Minério de ferro e seus concentrados recuaram 22,5%. A Agropecuária registrou crescimento de 6,3%, devido, principalmente, às vendas de Soja (+9,0%) e Milho (+4,1%). As importações (US\$ 4.859,2 milhões) decresceram bem mais, 35,3%, devido, sobretudo, à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-36,6%) e de Bens Intermediários (-34,9%).

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 1.679,1 milhões, leve crescimento de 1,5%. Os produtos da Agropecuária responderam por 94,1% do total das vendas, registrando incremento de 2,0%, devido, principalmente, ao incremento nas vendas de Soja (+9,7%), compensando o decréscimo de 19,3% nas exportações de Milho. Já as importações alcançaram US\$ 534,0 milhões, acréscimo de 115,3%, causado, principalmente, pelo aumento de 112,0% na aquisição de Bens Intermediários.

O Estado do Ceará registrou, no ano de 2023, exportações no valor de US\$ 2.034,1 milhões, queda de 13,1%, frente a 2022, com destaque para o decréscimo de 12,1% nas vendas dos produtos da Indústria de transformação e de 58,0%, na Indústria Extrativa. As exportações de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, recuaram 16,2%. Vale acrescentar, também, que Carvão, mesmo em pó, exportado em 2022, no valor de US\$ 88,0 milhões, não entrou na pauta em 2023. As importações somaram US\$ 3.160,9 milhões, queda de 35,6%, no período., com redução, notadamente, nas aquisições de Bens Intermediários (-19,1%) e de Combustíveis e Lubrificantes (-62,4%).

No Rio Grande do Norte, as exportações somaram US\$ 781,4 milhões, crescimento de 6,1%, devido ao incremento das vendas da Agropecuária (+19,7%) e da Indústria Extrativa (+64,2%). As exportações de Frutas e nozes não oleaginosas cresceram 23,5%. Vale registrar que o Estado voltou a exportar, em 2023, Óleos brutos de petróleo, no valor de US\$ 52,4 milhões. Por outro lado, as vendas de Óleos combustíveis de petróleo, com 42,5% de participação, apresentaram ligeiro recuo (-1,3%). Já as importações (US\$ 687,9 milhões) cresceram 58,0%. Todas as categorias econômicas registraram incremento: Combustíveis e Lubrificantes (+29509%), Bens Intermediários (+13,5%), Bens de Capital (+124,9%) e Bens de Consumo (+63,9%).

As exportações da Paraíba alcançaram US\$ 192,3 milhões, crescimento de 29,1%, no período, impulsionadas, principalmente, pelas vendas da Indústria Extrativa (+65,8%) e da Indústria de Transformação (+26,7%). Os destaques foram os aumentos de 760,4% nas vendas de Açúcares e melaços e de 517,3% em Outro álcool etílico não desnaturado. Já as importações (US\$ 1.076,4 milhões) cresceram 4,4%, devido às aquisições de Bens Intermediários (+7,6%) e de Bens de Capital (+73,5%). Por outro lado, as importações de Combustíveis e Lubrificantes decresceram 15,8%.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 2.135,2 milhões, em 2023, valor 14,2% inferior ante 2022. A Indústria de Transformação, 84,8% da pauta exportadora do Estado recuou 19,8%, com destaque para a queda nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (-47,0%) e Poliacetais, outros poliéteres e resinas (-74,4%). Já as exportações dos produtos do setor agropecuário aumentaram (+47,5%) com destaque para Frutas e nozes não oleaginosas (+49,6%). As importações totais, US\$ 7.098,4 milhões, decresceram 9,7%, devido à redução nas compras externas de Bens Intermediários (-11,4%) e de Combustíveis e Lubrificantes (-18,8%)

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 943,5 milhões, em 2023, registrando aumento de 60,4%, frente a 2022. Todos os setores registraram crescimento: Agropecuária (+32,4%), Indústria Extrativa (+62,6%) e Indústria de Transformação (+59,7%), com destaque para as vendas externas de Minérios de cobre e seus concentrados (+62,6%) e Açúcares e melaços (+66,7%). Já as importações (US\$ 713,4 milhões) decresceram de 10,0%, principalmente, com a redução na aquisição de Bens Intermediários (-20,6%).

Sergipe exportou US\$ 337,2 milhões, registrando significativo crescimento de 185,1%. Esse resultado decorreu, por conta, das vendas de Óleos brutos de petróleo da Indústria Extrativa, devido à retomada da exploração do óleo. Na agropecuária, o destaque foram as vendas de Milho não moído, exceto milho doce e

na Indústria de Transformação, Sucos de frutas (laranja). As importações (US\$ 241,3 milhões) retrocederam 31,1%. Regrediram as aquisições de Bens Intermediários (-9,3%), Bens de Consumo (-3,4%) e Combustíveis e Lubrificantes (-60,5%) enquanto o investimento em Bens de Capital cresceu 7,6%.

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 24.900,4 milhões, queda de 10,2%. Todos os setores econômicos registraram queda nas vendas externas: Agropecuário (-9,5%), Indústria Extrativa (-11,8%) e Indústria de Transformação (-23,2%). Os maiores recuos foram nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (-270,9%), Soja (-14,3%) e Minérios de cobre e seus concentrados (-23,9%). Já as importações (US\$ 8.514,1 milhões) caíram 25,0%. Decresceram as compras de Bens Intermediários (-24,6%) e de Combustíveis e Lubrificantes (-29,4%).

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-dez/2023/2022 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-dez/2023/ Jan-dez/2022	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-dez/2023/ Jan-dez/2022	
Maranhão	5.480,6	22,0	-4,5	4.859,2	18,1	-35,3	621,4
Piauí	1.679,1	6,7	1,5	534,0	2,0	115,3	1.145,1
Ceará	2.034,1	8,2	-13,1	3.160,9	11,8	-35,6	-1.126,8
R G do Norte	781,4	3,1	6,1	687,9	2,6	58,0	93,5
Paraíba	192,3	0,8	29,1	1.076,4	4,0	4,4	-884,1
Pernambuco	2.135,2	8,6	-14,2	7.098,4	26,4	-9,7	-4.963,2
Alagoas	943,5	3,8	60,4	713,4	2,7	-10,0	230,1
Sergipe	337,2	1,4	185,1	241,3	0,9	-31,1	95,9
Bahia	11.317,2	45,4	-18,7	8.514,1	31,7	-25,0	2.803,1
Nordeste	24.900,4	100,0	-10,2	26.885,4	100,0	-22,1	-1.985,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em fev/2024).

Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados- - Em %– 2023

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (39,7%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (18,6%), Celulose (11,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (66,0%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (19,9%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (3,7%)
Piauí	Soja (75,4%), Milho não moído, exceto milho doce (15,8%), Farelos de soja (3,1%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (35,3%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (22,9%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (10,7%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (52,6%), Calçados (13,1%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (7,6%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (14,8%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, etc (10,1%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (6,9%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (42,5%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (25,7%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (6,7%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (33,0%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (22,4%), Trigo e centeio, não moídos (20,5%)
Paraíba	Calçados (33,5%), Açúcares e melaços (33,2%), Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (69%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (22,7%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (12,3%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (12,3%)

Informe Macroeconômico

18 a 22/03/2024 - Ano 4 | Nº 127

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (22,0%), Veículos automotivos de passageiros (20,2%), Açúcares e melaços (13,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,5%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (8,4%), Propano e butano liquefeito (6,8%)
Alagoas	Açúcares e melaços (74,4%), Minérios de cobre e seus concentrados (23,1%), Tabaco em bruto (1,3%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,3%), Malas, pastas, estojos e sacos de viagem; bolsas e artefatos semelhantes (5,1%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (4,6%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (43,6%), Sucos de frutas ou de vegetais (30,5%), Gás natural, liquefeito ou não (18,3%)	Gás natural, liquefeito ou não (25,3%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (23,8%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (12,5%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (21,3%), Soja (21,1%), Celulose (10,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,8%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (25,6%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (8,9%)
Nordeste	Soja (23,4%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (13,1%), Celulose (7,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (29,9%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (9,0%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,2%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em fev/2024).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 18 de março de 2024

Índice de atividade econômica (IBC-Br)

terça-feira, 19 de março de 2024

Reunião do Copom

quarta-feira, 20 de março de 2024

Reunião do Copom

Pesquisa de Inovação Semestral 2022: Indicadores básicos

quinta-feira, 21 de março de 2024

Censo Demográfico 2022: Agregados por Setores Censitários preliminares: População e domicílios

Censo Demográfico 2022: Malha de Setores Censitários preliminares

Reunião do GRC

sexta-feira, 22 de março de 2024